

“Longe demais do cais do porto perto do caos.”

“Vitória é o porto e sem ele não existiria como cidade, pelo menos nos moldes atuais, nem como expressão econômica liderando toda uma vasta região”.

Fernando Achiamé

Imprensada pelo mar e pelo morro, Vitória cresceu a partir de um plano urbanístico dentro dos moldes coloniais. Ruas estreitas, praças que se transformaram em pequenas ilhas dentro da cidade apenas conseguindo lá chegar quem se atrever a usar as pequenas calçadas repletas de vendedores ambulantes e suas incômodas barraquinhas. Este é o retrato do centro de Vitória hoje.

Mas o principal fato na configuração da ilha é que a relação cidade-mar foi desprezada, tendo o porto como maior responsável.

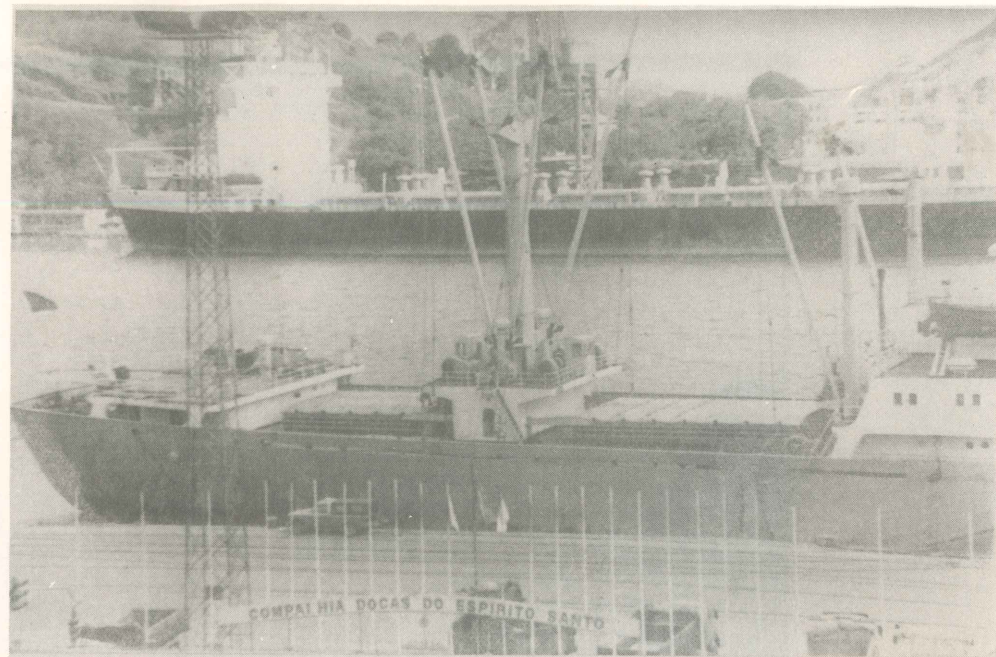
O porto de Vitória está situado no estuário do rio Santa Maria, e ocupa um percurso de aproximadamente 1.100 metros. Com suas construções totalmente voltadas para o interior, o cais evita um contato com a cidade e sua população. Ao mesmo tempo a cidade também evita um contato com o porto, pois, as fachadas dos prédios localizados ao longo da avenida que faz divisa como

porto são de fundo. Isto fez com que a cidade se distanciasse do mar e as poucas partes em que podemos o ver são ponteadas por grades.

Os primeiros estudos para a instalação do porto foram feitos pelo engenheiro Milnor Roberts, em 1881. Neles o parecer foi favorável a se construir o porto no continente, pela profundidade maior e também pela futura estrada de ferro que viria até o cais. Houve a recusa do projeto pelo governo federal. A partir daí as mudanças acontecidas no Brasil com a proclamação da República afetaram diretamente os estados dando-lhes maior autonomia.

Interesses políticos locais fizeram com que o porto ficasse na ilha e não no continente. Nesta época as brigas políticas entre Cachoeiro do Itapemirim, principal cidade do sul do Estado, e Vitória faziam com que se revezasse os governadores do estado. Com a construção do porto, Vitória passou a liderar o escoamento da produção, antes liderado pelo porto de Itapemirim. A imigração europeia, também teve importância na vitória da capital pois através do porto eles entraram por toda a região central implementando a produção cafeeira.

Somente em 1940, o porto ficou completa-



mente pronto sempre tendo o café como principal produto de exportação. O Espírito Santo sempre se segurou nos galhos de café. Na década de 60, com a acentuação da crise da lavoura, uma crise crônica se instalou na economia capixaba. O setor político-empresarial partiu para um processo de industrialização que não concentrava os investimentos na região da Grande Vitória, e uma corrente migratória esvaziou o interior, dando uma nova

volta no movimento cíclico do povoamento do Estado. Isto afetou sensivelmente a cidade que inchou e agora entrou em um processo de esvaziamento. As discussões sobre a revitalização do centro esqueceram da importância do porto neste processo, não somente pela área que ele ocupa, o que poderia solucionar o trânsito caótico do centro da cidade, mas pelo principal que seria o resgate da relação cidade-mar. (Sandro Rocha)